

**Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

# As Aventuras de Ricardo e a Grande Paixão de Tânia



Autor: Gonçalo Ferreira da Silva

## AS AVENTURAS DE RICARDO E A GRANDE PAIXÃO DE TÂNIA

As musas falam aos poetas  
ininteligivelmente  
através de vibrações  
e quando o poeta as sente  
pega o papel e escreve  
psicograficamente.

Quem me contou esta história  
tem a sua habitação  
nas montanhas cavernosas  
do mundo da ficção  
onde somente penetra  
a nossa imaginação.

Era Ricardo um menino  
extremamente vadio  
em troca era generoso  
para os papais que a fio  
trabalhavam na lavoura  
desde o inverno ao estio.

Dizia Genivaldo ao filho:  
— Meu filho você só sai  
de casa para brincar  
e ao roçado nunca vai  
Ricardo fugia sempre  
a vigilância do pai.

E com o decorrer do tempo  
Ricardo pôdo mostrar  
que possuía coragem  
pra ele e para emprestar  
aquele que não a tivesse  
para se remediar.

E ele que havia na lida  
diária de cortar lenha  
guardado alguma reserva  
disse: Papai se entretenha  
com mamãe ao roçado  
que já me vou desta brenha.

Porque nestas macambiras  
não se pode progredir  
eu quero a sua licença  
porque preciso sair  
em busca do que aqui  
nunca pude conseguir.

... Eu sei que quando criança  
era por demais traquino  
mas o senhor me desculpe  
eram coisas de menino  
agora eu quero atender  
aos impulsos do destino.

— 4 —

— Meu filho pode seguir  
despreocupadamente;  
se voltar terá a casa  
como a tem presentemente  
pois este lar lhe acolhe  
incondicionalmente.

Depois daquelas palavras  
Ricardo rapidamente  
pegou do cavalo as rédeas  
e imediatamente  
seguiu viagem tranquilo,  
alegre, calmo e contente.

A brisa acariciava  
o peito do viajante  
Ricardo dialogava  
com seu cavalo possante  
que suspendia as orelhas  
como a responder: avante.

Depois de longa jornada  
naquela bela campina  
chegou à margem dum córrego  
cuja água cristalina  
permitia que ele visse  
no fundo a areia fina.

Dum lado havia colina  
a origem, sertamente  
do córrego que inda montado  
ele via em sua frente  
um desejo de apeiar  
lhe veio repentinamente.

Mas ao descer do cavalo  
ouviu um tiro estridente  
logo seguido de outro;  
olhou e viu em sua frente  
um sujeito gargalhando  
desavergonhamente.

Falou o desconhecido:  
— Meu amigo eu não te atraso  
Ricardo lhe respondeu:  
— Dou-te um minuto de prazo  
neste minuto ou te arrancas  
ou eu resolvo o teu caso.

Nisto o cabra escapuliu  
sub-repticiamente  
porém ficou escondido  
esperando, certamente  
o momento mais propicio  
para agir covardemente.

No entanto não vingou  
do bandido o artifício  
pois, intuitivamente  
viu Ricardo o malefício  
não jogou porque não quis  
o cabra no precipício.

--- Você vai me explicar  
porque estava escondido  
o homem quando é covarde  
não enfrenta um destimido;  
vamos resolver o caso  
conversa é tempo perdido.

Com estas palavras secas  
acovadou-se Trajano:  
--- Peço-lhe que me desculpe  
eu de fato fiz um plano  
que, graças a sua astúcia  
não passou dum triste engano.

Trajano aí confessou:  
--- Ricardo eu ando fugido  
como lhe encontrei aqui  
já estava decidido  
lhe fulminar neste instante  
para não ser perseguido.

Ricardo o interrompeu  
e lhe foi franco e positivo:  
--- Mas perseguido de onde,  
por quem e por qual motivo?  
pode falar francamente  
porque eu vou-lhe deixar vivo.

--- Então está muito bem  
vou-lhe falar a verdade:  
Está vendo este revólver  
robei-o por necessidade  
e eu queria vendê-lo  
numa loja na cidade.

--- Amigo o que é alheio  
a gente não põe à venda  
siga em minha frente e vamos  
entregar esta encomenda  
pois ela pode causar  
uma confusão tremenda.

--- Está bem -- disse Trajano--  
então eu vou com o senhor  
de fato o que não é meu  
para mim não tem valor  
portanto eu lhe agradeço  
foi seu conselho um favor.

— Então siga em minha frente  
diz Ricardo imperativo;  
se está arrependido  
do que fez o deixo vivo  
corrigindo a sua falha  
é um homem positivo.

Ricardo nunca imagina  
o que o Trajano forja  
e segue com o bandoleiro  
em direção a São Borja  
Ricardo se viu em frente  
de uma assassina corja.

Ricardo era dotado  
de punhos tão eficazes  
que no esporte venciam  
os mais renomados azes  
porisso lhe dedicavam  
as mais calorosas frases.

Mas seus punhos nunca foram  
para o mal utilizados  
apesar de portentosos  
e fartamente adestrados  
só para os grandes momentos  
eram eles reservados



Ricardo enfrentou de pronto  
a corja vil, celerada  
pois embora a trama fosse  
habilmente planejada  
não estava a aquela hora  
a corja bem preparada.

Antes de acorrerem às armas  
Ricardo rapidamente  
puxou o trinco da porta  
e imediatamente  
enfrentou os assassinos  
brutos, corajosamente.

Ricardo era sem dúvida  
forte, valente e ousado;  
nesta luta também foi  
pela sorte bafejado,  
pelo vigor protegido  
pela destreza ajudado.

E a luta prosseguiu;  
os cabras todos flexavam  
para agarrar a Ricardo  
mas quando o procuravam  
o rapaz se defendia  
e eles se amontoavam.

Diziam as cabras: --- Tua morte  
não há forte que a evite  
erguiam-se novamente  
com uma força sem limite  
Ricardo os enfrentava  
também com mais apetite.

A força de muitos cabras  
já estava se fanando  
enquanto isto a de Ricardo  
estava se conservando  
pois na sua opinião  
estava apenas treinando.

A dúvida de que a vitória  
ao rapaz pertenceria  
dissipou-se no momento  
em que este com energia  
numa investida terrível  
tirou todos da porfia.

E saiu infurecido  
chutando os corpos deitados  
um somente abriu a boca  
os demais inanimados  
já estavam para sempre  
deste mundo desligados.

Enquanto Ricardo os corpos  
dos assassinos chutava  
no mesmo instante a polícia  
aquele local chegava  
também procurando a corja  
para ver se a encontrava.

E detiveram olhando  
Ricardo naquele instante;  
fixo o rapaz os olhava.  
perguntou o comandante:  
--- Foi o senhor o autor  
deste quadro horripilante?

--- Sim, senhor, mas acredite  
não fiz isto por maldade,  
eles pensaram em matar-me  
com muita facilidade  
enquanto eu treinando os punhos  
joguel-os na eternidade.

--- E - falou o comandante  
o que o bandido constrói  
é algo que no futuro  
a ele mesmo destrói  
quando se vê frente a frente  
com os punhos dum herói.

Ricardo naquele instante foi por todos abraçado, e pelo bom comandante foi o rapaz convidado a ir com ele à São Borja pra ser homenageado.

Ao aceitar o convite todos efusivamente abraçaram a Ricardo e imediatamente rumaram para São Borja com o comandante à frente.

Em São Borja o comandante com o grupo reunido ordenou que cada um que com ele tinha ido fossem aos lares receberem o repouso merecido.

E como experiente na hora não havia mais levou Ricardo à casa do delegado Arrais, encontrou-o discutindo sobre os problemas locais.

Estava com o prefeito num discurso veemente falando que o comandante fôra voluntariamente tentar prender uma corja audaciosa e valente.

Nesta hora o comandante bateu na porta apressado quando o prefeito deu fé falou para o delegado está aqui o comandante dum rapaz acompanhado.

-- Boa noite delegado;  
este aqui é o rapaz  
que dissolveu com coragem  
aquela corja voraz  
doravante o nosso povo  
terá harmonia e paz.

E apresentou Ricardo naquele mesmo momento o delegado e o prefeito com grande contentamento ofereceram a Ricardo o escudo de sargento.

Ricardo os apresentou  
também muito satisfeito  
muitos disseram: --- Estes velhos  
conversando com o prefeito?...  
ao saberem da verdade  
os tratavam com respeito.

Ricardo apresentou Tânia  
e disse: --- Esta é a sua nora;  
o pai e a mãe de Ricardo  
a trataram de senhora;  
esta beijou os velhinhos  
e de emoção quase chora.

São Borja viveu tranquila  
como aliás vive ainda  
tão boa quanto pacata  
tão pacata quanto linda  
uma placa pra quem chega  
diz à visita: BEM VINDA.

F I M